

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**LUIS FELIPE DO NASCIMENTO**

**Massa em conexão: Uma websérie observativa-participativa sobre  
educomunicação para comunidades de periferia**

**São Borja  
2018**

**LUIS FELIPE DO NASCIMENTO**

**Massa em conexão: Uma websérie observativa-participativa sobre  
educomunicação para comunidades de periferia**

Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como condição parcial para  
obtenção do título de bacharel em Jornalismo  
pela Universidade Federal do Pampa.

Orientadora: Profa. Dra. Eloisa Klein

**São Borja, RS  
2018**

LUIS FELIPE DO NASCIMENTO

**Massa em conexão: Uma websérie observativa-participativa sobre  
educomunicação para comunidades de periferia**

Relatório do projeto experimental apresentado  
como requisito parcial para obtenção do título  
de Bacharel em Jornalismo, pela Universidade  
Federal do Pampa – UNIPAMPA.

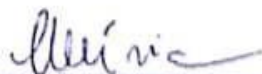
Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 5/12/2018  
Banca examinadora:



Prof.ª. Dr.ª. Eloisa Klein  
Orientadora  
Unipampa



Prof. Dr. Marco Antonio Bonito  
Unipampa



Prof.ª. Me. Livia Freo Saggin  
Unipampa

## AGRADECIMENTOS

Sempre imaginei que chegar na universidade fosse o passo mais difícil a ser dado. Ao entrar nela, vi que esse era apenas mais um degrau para alcançar meus objetivos.

Mesmo frequentando uma universidade pública de interior, percebi que as desigualdades sociais não estão presentes apenas nas capitais e que a elite brasileira não frequenta apenas universidades privadas. Fiz toda minha educação básica em escolas públicas de periferias, porém, nunca me senti intimidado por não ter a mesma formação de quem teve os privilégios de estudar em um ambiente particular.

Tentei mostrar na universidade que as vivências de um periférico importam, nas aulas e debates procurei mostrar que o mundo não é igual para todos e para os doutores que não se consideram educadores, que a periferia também pode e deve “ocupar” esses espaços, e que ela também tem voz, opinião e senso crítico.

Mesmo morando em Diadema, periferia da grande São Paulo, sempre transitei e frequentei meios que não eram pobres. Cruzar essa ponte foi muito importante para minha formação pessoal. Entender que essas pessoas de uma classe social diferente da minha tinham curiosidades sobre como é ser um periférico foi algo que me deu gás e forças para “ocupar” um espaço que até então era desconhecido para mim e minha família.

Agradeço aos meus pais, Francisca Gomes e Paulo Luiz. Nordestinos, pobres, periféricos e batalhadores. Vocês são e foram minha motivação e referência de resistência. Agradeço a minha irmã Daniele Nascimento e a meu cunhado Luiz Theiji pelo apoio emocional, financeiro e por ter me dado a oportunidade de me tornar tio da Maria Clara e alguém melhor por isso. A minha namorada Andressa Walter pela parceria, cumplicidade e paciência nesses quatro anos de graduação. A minha orientadora Eloisa Klein que depositou em um menino curioso e comunicativo as responsabilidades de exercer o jornalismo cidadão, compartilhando suas vivências e experiências de vida.

Às famílias Messa e Lemes pela força e apoio nessa terra desconhecida. E, por último, mais não menos importante, aos amigos: Barbara Moraes, Camila Anjos, Diego Leal, Felipe Santiago, Gabriel Lentz, José Espirito Larissa Silva, Maycom Douglasme Raissa Carvalho.

**“A universidade ensina teoria, a periferia ensina vivência, sabedoria. A sabedoria é algo que dificilmente gera arrogância. A sabedoria tem uma humildade intrínseca” (Eduardo Marinho).**

## RESUMO

Este trabalho analisa os procedimentos realizados para a produção de um conjunto de webdocumentários sobre as ONG's "Énois inteligência jovem" e "ONG Pequeno cidadão", que trabalham com educomunicação focada em juventude de periferia na cidade de São Paulo. Schaun (2002, p. 82) conceitua a educomunicação como "uma ação política voltada para o aporte da consciência ética e uma pragmática direcionada para as transformações da sociedade". Por isso, o trabalho educutivo desenvolvido por agentes e entidades exerce um papel importante na sociedade, pelo objetivo de formar cidadãos críticos, que compreendam as dinâmicas da mídia e ajam sobre ela. Na observação feita para produzir o documentário junto às ONGs, é possível analisar que as ações possibilitam o acesso ao aparato e à formação necessária para que os alunos e frequentadores dos espaços possam questionar, colaborar, e transformar de alguma forma a realidade de suas comunidades. Este é o eixo que orienta a organização narrativa dos cinco episódios do webdocumentário.

**Palavras-chave:** ONG; Educomunicação, Periferia, Webdocumentário.

## **ABSTRACT**

This work analyzes the procedures performed for the production of a set of web docs about the NGOs “Énois inteligência jovem” and “ONG Pequeno cidadão” – entities that work with educommunication, focusing on youth from the periphery in the city of São Paulo. Schaun (2002: 82) conceptualizes educommunication as "a political action focused on the contribution of ethical awareness and a pragmatics for the transformations of the society". The educational work developed by agents and entities plays an important role in society, due to the purpose of forming critical citizens, who can understand the dynamics of the media and act on it. In the observation made to produce the documentary with the NGOs, it is possible to analyze that the actions make possible the access to the apparatus and the necessary training so that the students can question, collaborate, and somehow transform the reality of their communities. This is the axis that guides the narrative of the five episodes of the webdocumentary.

**Keywords:** NGO; Educommunication, periphery, Webdocumentary.

## SUMÁRIO

### Índice de conteúdos

1. INTRODUÇÃO.....	10
2 Contexto de realização do trabalho .....	12
2.1 Problematizações iniciais acerca da educomunicação.....	12
2.2 Problematizações oriundas da vivência em comunidades periféricas e projetos .....	13
3 Educomunicação como possibilidade de entender e criticar a mídia .....	17
3.2 Educomunicação na periferia .....	18
4 Webdocumentário: escolhas processuais sobre o formato de realização do trabalho .....	21
4.1 Documentário e webdocumentário .....	21
4.2 Webdocumentários e web-séries .....	23
4.3 Massa em conexão: características de uma websérie observativa participativa.....	25
5. Roteiro e análise dos episódios.....	27
5.1 Episódio 1: Por que trabalhar com essa temática? .....	27
5.2 Episódio 2: Qual a importância do jornalismo local e periférico? Énois Escola de Jornalismo.....	28
5.3 Episódio 3: Criança e tecnologia - ONG Pequeno cidadão.....	30
5.4 Episódio 4: Crianças em ação, episódio observativo-participativo - ONG Pequeno Cidadão.....	35
5.5 Episódio 5: Reunião de pauta e entrevista com colaboradores da ONG – episódio observativo-participativo .....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	42
ANEXO A .....	44



## 1. INTRODUÇÃO

O jornalismo trabalha essencialmente com acontecimentos e fatos sociais que causam impacto social e que são transformados em fatos jornalísticos, reportados como recorte da realidade em que se insere o grupo que receberá as notícias (ALSINA, 2009; TRAQUINA, 2005). No entanto, essas produções muitas vezes são marcadas por perspectivas mercadológicas ou até mesmo ideológicas, responsáveis pelo enquadramento dos sujeitos sociais. A abordagem da periferia é geralmente enquadrada pelo olhar deste observador externo, que às vezes produz concepções estereotipadas destas populações.

É para discutir de forma crítica esta abordagem que muitas entidades desenvolvem projetos de educomunicação, com a dupla perspectiva de educar para a mídia e de possibilitar que as comunidades produzam suas próprias mídias. Entendemos que este tipo de trabalho também requer uma divulgação diferenciada. Para tanto, nos dedicamos a acompanhar e documentar o processo de Educomunicação desenvolvido pelas ONG's "Énois inteligência jovem" e "ONG Pequeno cidadão", produzindo um conjunto de episódios de webdocumentários, baseado na estratégia de documentário observativo-participativo, que permite a circulação audiovisual do debate sobre o modo de como essas organizações combatem temáticas sobre violência, pobreza, desigualdade e escravidão infantil a partir da introdução da educomunicação.

O espaço para falar sobre a temática da periferia sem estigmas ou sensacionalismo tem ganhado espaço, mas ainda é pequeno no campo jornalístico. Este trabalho pretende romper os estigmas tradicionais da abordagem da periferia, numa linha similar ao trabalho de Carla Felix (2009). Felix faz uma associação entre a favela da Maré e a violência no noticiário cotidiano, abrindo um espaço para retratar o dia a dia de jovens e crianças que vivem em comunidades brasileiras e que apenas se tornam notícia por um tratamento de espetáculo pelo jornalismo hegemônico.

De acordo com as observações realizadas, o conhecimento desenvolvido por jovens e adolescentes participantes das ONG's também atua na busca da transformação da própria realidade vivida. Assim, no webdocumentário, também pretendemos mostrar a atuação de jovens e adolescentes dos projetos de comunicação, verificando possíveis alterações nos modos de vida e reorganização das atividades cotidianas, durante e após as aulas e oficinas de educomunicação. Acompanhando os jovens é possível mostrar a introdução dos dispositivos

tecnológicos no dia a dia de jovens e verificar as mudanças no modo de vida e a reorganização de seu cotidiano.

A partir de contatos e visitas pessoais às ONGs, definimos como objetivo acompanhar, analisar e registrar o processo de educomunicação desenvolvido pelas ONGs “Pequeno cidadão” e “Énois inteligência jovem”, produzindo um conjunto de webdocumentários observativo-participativos. A intenção é permitir a circulação audiovisual do debate sobre o modo de como essas ONGs trabalham com temáticas que envolvem a periferia, para mostrar a atuação das crianças e adolescentes nos projetos e problematizar a importância de trabalhar com jornalismo especializado em periferia.

Este trabalho tem os seguintes objetivos específicos:

Observar como crianças e jovens de periferia se apropriam de tecnologias de comunicação para compreender, produzir sentido e gerar produtos sobre seu cotidiano.

Problematizar a introdução das tecnologias de comunicação no dia a dia de jovens, e verificar as mudanças no modo de vida e a reorganização das práticas diárias deles

Contribuir com a produção de documentários jornalísticos sobre o tema no país.

Entendemos que toda produção de conteúdo noticiosa e ficcional relevante pode despertar interesse de reflexão e pesquisa para a sociedade. O projeto de trabalho de conclusão que ora se apresenta aborda uma temática recortada de um nicho específico da comunicação: a periferia. A ideia de trabalhar com essa temática se deu a partir de vivências e de uma experiência profissional que obtive como professor estagiário de educomunicação na ONG Rede Cultural Beija-flor, localizada em Diadema-SP. Em uma aula, eu estava ministrando sobre análise e crítica da mídia e um aluno de treze anos me questionou o motivo da mídia hegemônica só falar da cidade de Diadema de forma pejorativa. A partir da fala dessa criança surgiram insights que me levaram a pesquisar a conexão entre as temáticas periferia, jornalismo e educomunicação.

Na websérie, pretende-se problematizar: como as ONGs “Pequeno cidadão” e “Énois inteligência jovem” desenvolvem as aulas práticas e teóricas de jornalismo e educomunicação e, a partir disso, buscam a superação de problemáticas ligadas a periferia.

## **2 Contexto de realização do trabalho**

Todo trabalho é marcado pela trajetória de seu autor. Neste item, tratamos das implicações derivadas do contato acadêmico com a temática da educomunicação e da prática como profissional em formação em espaços de formação de crianças e jovens.

### **2.1 Problematizações iniciais acerca da educomunicação**

Schaun (2002, p. 82) conceitua a educomunicação como “uma ação política voltada para o aporte da consciência ética e uma pragmática direcionada para as transformações da sociedade”. Por isso, o trabalho educucomunicativo desenvolvido por agentes e entidades exerce um papel importante na sociedade, pelo objetivo de formar cidadãos críticos, que compreendam as dinâmicas da mídia e ajam sobre ela. Na observação junto às ONGs, nota-se que as ações possibilitam o acesso ao aparato e à formação necessária para que os alunos e frequentadores dos espaços possam questionar, colaborar e transformar de alguma forma a realidade de suas comunidades.

Com a introdução de aplicativos e dispositivos tecnológicos conectados pela internet, as relações humanas passaram a se intensificar. A educação e a comunicação exercem um papel fundamental na construção social e no desenvolvimento do coletivo. Levy (1995) analisa como estas tecnologias fazem parte da organização de coletividades coletivas ampliadas:

As coletividades cognitivas se auto-organizam, se mantêm e se transformam através do envolvimento permanente dos indivíduos que as compõem. Mas estas coletividades não são constituídas apenas por seres humanos. Nós vimos que as técnicas de comunicação e de processamento das representações também desempenham, nelas, um papel igualmente essencial. É preciso ainda ampliar as coletividades cognitivas às outras técnicas, e mesmo a todos os elementos do universo físico que as ações humanas implicam (LÉVY, 1995, p. 144).

Este potencial de organização das coletividades cognitivas a partir da conectividade e produção de conteúdo pode ser desenvolvido em ações de educação. O conhecimento diário em diversos dispositivos comunicacionais, adquirido por jovens e adolescentes nas aulas e oficinas de educomunicação da ONG “Pequeno cidadão” e “Énois inteligência jovem”

permite um aperfeiçoamento na inserção social, de crianças e adolescentes de comunidades carentes do Brasil.

Schaun (2002, p. 82) entende que pode haver uma transformação da realidade vivida com o desenvolvimento de práticas de educomunicação. O trabalho educacional desenvolvido pela sociedade civil exerce um papel importante na sociedade e tem como objetivo formar cidadãos críticos, que compreendam as dinâmicas da mídia e agem sobre ela. Estas ações possibilitam o acesso ao aparato e à formação necessária para que os alunos e frequentadores dos espaços possam questionar, colaborar, e transformar de alguma forma a realidade de suas comunidades.

## **2.2 Problematizações oriundas da vivência em comunidades periféricas e projetos**

O trabalho com educomunicação marcou as escolhas tanto de pesquisa como de práticas laboratoriais relacionadas ao curso. Na “Rede Cultural Beija-Flor”, tive a oportunidade de trabalhar com jovens e adolescentes de dez a dezessete anos, moradores de áreas periféricas da cidade de Diadema – SP. As atividades práticas e teóricas aconteciam no Núcleo Olhar Social da ONG. O espaço oferecia uma infraestrutura equipada com estúdio de rádio, estúdio de tv, laboratório de edição de vídeo, laboratório de design gráfico, laboratório de fotografia/jornalismo.

As aulas geralmente acontecem de terça a sextas feiras, em dois períodos, das 8h30 às 10h30 e das 14h às 15h30. Na época em que atuei no espaço, o núcleo contava com quatro profissionais formados e dois estagiários. Na área de design, atuava Niala Massimi, na edição de Vídeo trabalhava Gerson Cardoso, na fotografia trabalhava Gustavo Moraes, na captação de áudio, Allan Ziro. Dois estagiários de jornalismo atuavam na ONG, eu, Luis Nascimento, pela manhã, e no turno da tarde, Camila Santana.

Para a realização das aulas práticas e teóricas, eram necessários o desenvolvimento de planos de aulas. Para isso, aconteciam reuniões entre as cinco áreas todas as segundas feiras, e os profissionais de cada área eram responsáveis por criar conteúdos teóricos e práticos para serem repassados ao coordenador do núcleo, Diullas Ullisses.

No projeto da ONG, auxiliei com aulas teóricas de jornalismo, com os tópicos: fundamentos do jornalismo, ética, comunicação e cultura. Nas disciplinas práticas, as oficinas que coordenei foram: fotojornalismo, técnicas de reportagem, charge, tirinhas, escrita criativa e diagramação de revista. As aulas eram divididas pelas equipes dos projetos Asas, Jovens Guerreiros e Néctar. Cada disciplina (Jornalismo, edição de vídeo, captação de áudio

fotografia e design) tinha uma carga horária de 105 horas, com oito a dez alunos por turma, como pode ser visto nas fotos abaixo.



*Figura 1: INICIO DAS OFICINAS DE EDUCOMUNICAÇÃO DA REDE CULTURAL BEIJA-FLOR NO ANO DE 2017*

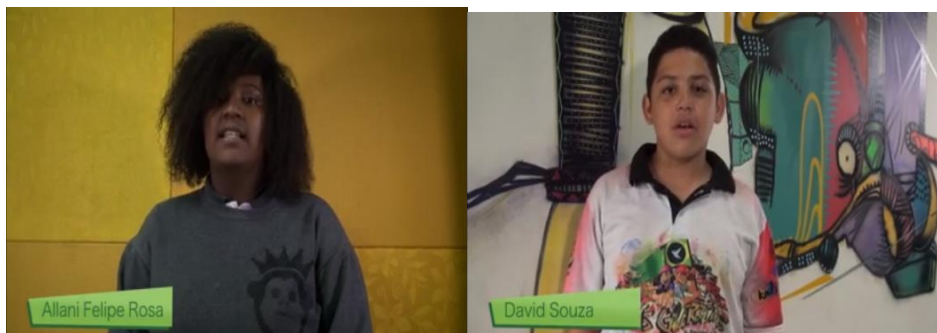
Nas imagens, da esquerda para direita, estão presentes os educandos e educadores dos projetos Asas, Jovens Guerreiros e Néctar da organização sem fins lucrativos Rede Cultural Beija-Flor e os educadores sociais de educomunicação do núcleo de comunicação “Olhar Social” da ONG. As imagens representam o início de um período letivo de um ano cheio de cheio de atividades educacionais na periferia de Diadema.



*Figura 2: EDUCANDO EM AÇÃO, ATIVIDADE DE ENTREVISTA E FOTOGRAFIA*

Na imagem da esquerda, em primeiro plano, o educando Richard Jeferson, exercendo a função de repórter. O foco da atividade era entrevistar moradores nas proximidades da ONG, para produzir uma matéria sobre memória do bairro. A atividade contou também com a presença dos alunos de fotografia, que ficaram responsáveis por registrar os momentos para futuramente criar uma exposição fotográfica com as imagens.

Na fotografia da direita, em primeiro plano, eu estou na posição de educador, ao meu lado o educando Mauricio e a nossa frente um morador do bairro Sitio Joantina, que foi questionado sobre as dificuldades enfrentadas por um empreendedor da comunidade.



*Figura 3: BOLETIM TELEJORNALISCO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO DIA DA MULHER*

Essa atividade foi proposta pelos alunos de jornalismo e trabalhada juntamente com os educandos de captação de imagens e áudio. O roteiro foi pensando e elaborado pelos alunos das duas áreas e a edição do material feita pelos educandos da aula de edição de vídeo. Na esquerda, Allani Felipe, tratando questões sobre mulher negra e representatividade. Na esquerda o educando David Souza, falando sobre a importância dos grafites de mulheres africanas na entrada do núcleo de comunicação.



*Figura 41: REPORTER E BANCADA DO WEBJORNAL*

Na esquerda, o educando Richard Jeferson, fazendo uma passagem que iria dar sentido a uma entrevista com a coordenadora da ONG. Na direita, os apresentadores Steffani e Israel, que ficaram responsáveis pela mediação dos debates.



*Figura 5: SALA DE JORNALISMO DA ONG*

As imagens retratam a rotina de uma das aulas de jornalismo proposta pelos estagiários da organização sem fins lucrativos.



*Figura 2: COTIDIANO E ATIVIDADES DA ONG*

Na imagem da esquerda, em primeiro plano, a aluna Sthefany, colocando em prática a teoria desservida em sala de aula. Na segunda imagem, o registro de uma visita internacional na organização sem fins lucrativos.

Tanto a experiência de profissional em formação, através da colaboração em oficinas das ONGs no interior de São Paulo, como as iniciativas de pesquisa na área da educomunicação permitem que se identifique as questões centrais de atuação deste projeto: valorização do trabalho nas comunidades, empoderamento de crianças e jovens a partir de práticas comunicacionais, realização de trabalho jornalístico junto às ONGs e garantia de protagonismo aos jovens dos projetos.

Conforme Alsina (2009, p. 34), “todo alvo de estudo nasce não somente pela necessidade social de sua existência, mas também porque existe um clima intelectual a favor do seu desenvolvimento”. Uma das questões que reforçam a importância da discussão da temática é a reflexão da educação e da comunicação para jovens e crianças de comunidades carentes. Estou sempre buscando informações acerca do que está ocorrendo ao redor do

mundo relacionado à desigualdade social, periferia e sobre os impactos da educomunicação e do jornalismo na sociedade. Pretendo com esse projeto experimental contribuir de forma positiva, para que o trabalho das ONGs possa alcançar mais comunidades.

Além das entrevistas e informações obtidas com os profissionais das organizações que trabalham com educomunicação e jornalismo, entrevistamos alunos, para descobrir como a educomunicação colabora na vida dessas crianças e adolescentes que frequentam as atividades oferecidas pelas organizações não governamentais.

### **3 Educomunicação como possibilidade de entender e criticar a mídia**

Neste capítulo, analisamos o conceito de educomunicação e a pertinência desta prática para a transformação da vida de crianças e jovens de periferia. Também analisamos a relevância de uma abordagem diferenciada da periferia pela mídia e como a preparação de sujeitos críticos atua neste sentido.

#### **4.1 Comunicação em rede e educomunicação**

A educação e a comunicação exercem um papel fundamental na construção social e no desenvolvimento do coletivo. Levy (1995) analisa como estas tecnologias fazem parte da organização de coletividades cognitivas, que se auto-organizam e também se transformam a partir do movimento dos indivíduos. Levy também entende que as técnicas desempenham um importante papel na articulação destes indivíduos – daí que a apropriação técnica é estratégica para a organização das comunidades.

Este potencial de organização das coletividades cognitivas a partir da conectividade e produção de conteúdo pode ser desenvolvido em ações de educação. O conhecimento diário em diversas ferramentas comunicacionais, adquirido por jovens e adolescentes nas aulas e oficinas de educomunicação das organizações, permite um aperfeiçoamento na inserção social, de jovens e adolescentes de comunidades carentes do Brasil.

Segundo Paulo Freire (1987), os jovens contemporâneos alcançaram um espaço para se manifestar, em suas profundidades como seres no mundo e com o mundo. Para Freire, a partir do momento em que esses jovens que antes não tinham “voz” passam a questionar sobre uma “civilização do consumo” e denunciar as “burocracias” e exigirem a transformação das universidades, há o potencial de desaparecer a rigidez nas relações.



Quem melhor que os oprimidos, se entrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão! Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pelas práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela (FREIRE, 1987, p. 17).

A origem de parte das ideias, pensamentos ou pré-conceitos que as pessoas têm sobre uma cultura ou tema advém dos meios de comunicação. Isso torna problemática o enquadramento da periferia de forma estigmatizada. Com isso, a busca por aulas e oficinas de educomunicação por jovens e adolescentes de comunidades carentes não se dá apenas pelo fato de querer conhecer ou “dominar” uma tecnologia, mas sim pela necessidade de retratar um espaço “esquecido” pela grande mídia, a periferia.

O contato diário com teoria e prática das aulas e oficinas dão aos jovens uma espécie de liberdade sobre o exercício da comunicação e um direito de resposta, em ações expandidas sobre as redes sociais na internet, o que antes não era possível. Quando âncoras de jornais e apresentadores transmitem suas opiniões, que podem ser opressoras sobre um determinado bairro ou comunidade periférica, acabam por receber um feedback em seus perfis ou no perfil da emissora em que trabalham dos próprios jovens da periferia. A formação prevista pelas ONGs a partir das aulas de educomunicação não proporcionam somente inserção da mídia nas vidas dos frequentadores dos projetos, mas também prepara para pensar e repensar as coisas que permeiam seu cotidiano.

### **3.2 Educomunicação na periferia**

Educomunicação pode parecer uma mera junção entre Educação e Comunicação, porém, defendemos a educomunicação como uma nova forma de trabalhar os conhecimentos comunicacionais para o desenvolvimento e protagonismo de crianças e adolescentes que participam de aulas e oficinas de educomunicação e também produzem conteúdos sobre a realidade de suas comunidades.

A educomunicação é uma forma de educar e compartilhar conhecimentos através da utilização de dispositivos (câmeras filmadoras, câmeras fotográficas, gravadores de som, computador, etc.), um campo teórico-prático que tem como objetivo propor uma educação para a mídia; uso de dispositivos e mídias na educação; produção de conteúdos sobre o cotidiano; exercício da democracia através de análises das mídias; e prática experimental a partir de conhecimentos básicos de tecnologias de comunicação.

Pensar em educomunicação é mais que pensar em uma prática inovadora, que surgiu para atender uma demanda, nascida na era da informação. A educomunicação, segundo Soares, pode ser definida como “toda ação comunicativa no espaço educativo, realizada com o objetivo de produzir e desenvolver ecossistemas comunicativos” (SOARES, 1999, p. 66).

O profissional que atua nesse campo é conhecido como educador comunicador.

O profissional que trabalha com educomunicação deve ser capaz de preparar análises no campo da inter-relação comunicação/educação; dar assistências aos educadores para que estes utilizem adequadamente os instrumentos a favor da comunicação, como o uso das novas tecnologias como meio de expressão dos protagonistas do processo comunicativo; realizar programas e reflexões sobre a “educação para os meios”, de forma que esclareça as dúvidas da sociedade sobre a interrelação - comunicação/educação (SOARES, 1999, p. 66).

O educador comunicador atua no sentido de introduzir a mídia existente na sala de aula, além de capacitar os alunos para que se apropriem de tecnologias de comunicação. A educomunicação atua ainda num segundo campo: o da ação.

Á educomunicação está atrelada à construção de uma nova cultura política, a partir de práticas comunicativas (e midiáticas) que propiciem o debate, a reflexão e a transformação social, que levem aos sujeitos possibilidades de emancipação política, cultural e social, bem como, à viabilização do seu direito à expressão, à informação e à comunicação, construídos de forma dialógica e democrática (SAGGIN, 2016, p. 111).

A relação da educomunicação com o campo da ação está relacionada ao protagonismo das crianças e adolescentes que se apropriam de tecnologias de comunicação para compreender, produzir sentido e gerar produtos sobre o cotidiano. Quando uma pessoa “compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias” (FREIRE, 1987, p. 30). As aulas de educomunicação tencionam relações e debates reflexivos, que buscam contemplar a realidade, dos educandos estimulando a consciência reflexiva para que possam refletir, produzir e gerar sentidos sobre a realidade de suas periferias.

Para o desenvolvimento deste trabalho, trabalharemos com uma linha de educomunicação, similar à da Universidade de São Paulo (USP), e o formato escolhido do trabalho de conclusão de curso é o projeto experimental web-documentário, visando possibilitar a circulação do produto entre pessoas que trabalham com adolescentes, que se interessam pela temática, ou pessoas que podem contribuir com o trabalho das ONG's que atuam na periferia. Entendemos que um produto audiovisual, com linguagem dinâmica, uso

de imagens, fragmentação textual a partir de cortes e múltiplas entrevistas permite que um público amplo assista o material produzido – saindo da restrição de público relacionada à leitura de longos trabalhos acadêmicos.

A realização no formato de web-documentário tem como objetivo a publicação em algum meio de comunicação alternativo. Para o projeto experimental de conclusão de curso, demos prioridade à realização dos episódios do webdocumentário, todos produzidos e editados unicamente pelo autor do trabalho. Devido às exigências deste trabalho, não foi possível articular sessões de exibição do material e lançamento oficial na internet, o que será feito após a apresentação em banca.

A partir da pergunta problema, montamos a lógica de organização através de documentário expositivo-participativo. Especificamente, pretendíamos entrevistar alunos de educomunicação das ONGs “Pequeno cidadão” e “Énois inteligência jovem”, com o intuito de descobrir como as crianças e adolescentes se apropriam de tecnologia para transformar as narrativas que permeiam seu dia a dia e cotidiano de suas comunidades. Com o desenvolvimento do trabalho, notamos que a tônica do empoderamento trabalhando pelas ONGs também deveria marcar presença no trabalho e foi possível garantir espaço de atuação das crianças do projeto na discussão da pauta, realização de perguntas e condução de parte do material gravado.

#### **4 Webdocumentário: escolhas processuais sobre o formato de realização do trabalho**

Neste trabalho, analisamos as características da produção de documentário, atuação dos jornalistas e lógicas de realização do webdocumentário. Esta sistematização teórica deu suporte às escolhas referentes ao formato e padrão estético adotados no produto final.

##### **4.1 Documentário e webdocumentário**

Dentre os debates sobre a definição do que é documentário, Ramos (2008) questiona se o documentário seria apenas um gênero semelhante aos outros do audiovisual, ou devido a algumas características suas adquiriria uma certa singularidade. Segundo Bill Nichols (2005) os documentários geralmente abordam questões que possuam interesse e relevância social. O documentário “é uma representação do mundo em que vivemos. Representa uma determinada visão do mundo, uma visão com a qual talvez nunca tenhamos deparado antes” (NICHOLS, 2005, p.47).

Nichols analisa também que os documentários são utilizados para transmitir um ponto de vista, argumentar e defender um tema ou perspectiva. “Os documentários procuram nos persuadir ou convencer pela força de seu argumento, ou ponto de vista, pelo atrativo, ou poder, de sua voz. A voz do documentário é a maneira especial de expressar um argumento ou uma perspectiva” (NICHOLS, 2005, p.73).

Nichols (2005) elenca seis gêneros documentais, cada um diferente e possuindo suas características principais, sendo eles: expositivo, poético, observativo, participativo, reflexivo e performático. No webdocumentário que estamos produzindo junto às ONGs, trabalhamos as características do formato observativo/participativo, sendo construído através de perguntas feitas pelo cinegrafista e pelo documentarista, personagem que é fixo, participando de todas as cenas com perguntas e respostas, exceto das observativas.

Os produtos audiovisuais retratam nichos específicos da sociedade, mas o documentário em si nunca será uma reprodução da realidade, como analisa Nichols (2005).

Se o documentário fosse uma reprodução da realidade, esses problemas seriam bem menos graves. Teríamos simplesmente a réplica ou cópia de algo já existente. Mas ele não é uma reprodução da realidade, é uma representação do mundo em que vivemos. Representa uma determinada visão com a qual talvez nunca tenhamos deparado antes, mesmo que os aspectos do mundo nela representados nos sejam familiares. (NICHOLS, 2005, p. 47 )

O documentário se caracteriza por apresentar acontecimentos ou fatos, mostrando a realidade de maneira mais ampla e com uma narrativa. O documentário é uma espécie de documento em formato audiovisual que pode retratar um povo, uma época ou uma cultura.

Nas obras documentais, o documentarista procura retratar um nicho da realidade, contando uma visão a respeito de um fato através de entrevistas, imagens e arquivos históricos e por esses fatos os documentários se distinguem das produções ficcionais.

Ao contrário de ficção, o documentário estabelece asserções sobre ou proposições sobre o mundo histórico. São duas tradições narrativas distintas, embora muitas vezes se misturem. O fato de autores singulares explicitamente romperem os limites da ficção e documentário não significam que não possamos distingui-los. (Fernão Ramos, 2008 p 22)

Os filmes ficcionais têm o objetivo de representar algo, mexer com o imaginário, através da utilização de efeitos gráficos e sonoros. O filme ficcional conta também com a presença de atores e da construção de personagens.

O característico do filme de ficção é representar algo de imaginário, uma história. Se decomusermos o processo, percebemos que o filme de ficção consiste em uma dupla representação: o cenário e os atores representam uma situação, que é a ficção, a história contada, e o próprio filme representa, na forma de imagens, essa primeira representação. O filme de ficção é, portanto, duas vezes irreal: irreal pelo que representa (a ficção) e pelo modo como representa (imagens de objetos ou atores). (AUMONT et al, s/d, p. 100).

Diferente dos filmes ficcionais, o filme documental trata da realidade. O documentário é uma forma narrativa que tem características dominantes, como o depoimento, as entrevistas e o roteiro. Fernão Ramos (2008, p. 22) entende que “O documentário antes de tudo é definido pela intenção do seu autor de fazer um documentário (intenção social, manifestação na indexação da obra, conforme percebida pelo espectador)”. A lógica de tratar de algo que tenha impacto na discussão de um assunto, na repercussão de um problema social ou no tratamento artístico e estético de uma temática está presente nesta dimensão da produção de documentários.

Podemos igualmente destacar como próprios à narrativa documentária: presença de locução (voz over), presença de entrevistas ou depoimentos, utilização de imagens de arquivo, rar utilização de atores profissionais (não existe um star system estruturado no campo documentário), intensidade particular da dimensão da tomada. Procedimentos como câmera na mão, imagem tremida, improvisação, utilização de roteiros abertos, ênfase na indeterminação da tomada pertencem ao campo estilístico do documentário, embora não exclusivamente (RAMOS, 2008, p. 22).

Um filme documentário pode fazer asserções “verdadeiras” ou “falsas”, sobre um tema. Ramos (2008) procura uma definição de documentário que leve em conta o que esse gênero é pela intenção que o produto audiovisual pretende explorar, atingir e retratar. Por se tratarem de ações envolvendo debates, aulas, práticas comunicativas, entendemos que uma abordagem observativa-participativa auxilia no desenvolvimento do audiovisual, pois trabalha a partir da vivência com participantes, colaboradores das ONG’s, pais e responsáveis dos alunos e pessoas da comunidade onde as organizações atuam.

Podemos compreender por expositiva-participativa uma narrativa que mescla os modos expositivo e participativo, conforme conceituação de Bill Nichols (2005). O formato observativo entra na parte da exposição do cotidiano, mostrando ações diárias dos personagens. Já o modo participativo consiste na interação com o tema, havendo um documentarista presente na narrativa, que guia a construção através de diálogos com os participantes do projeto.

O modo participativo insere o documentarista na produção, dando a ele o poder de interferir na realidade dos atores sociais, tornando-se também um ator social. A figura do documentarista tenta ambientar e familiarizar o telespectador no contexto social ao qual está inserido no momento. A intenção de juntar os dois modos narrativos em um documentário é trazer a opinião e a reflexão juntas, a fim de colocar o produtor de notícias a refletir sobre os processos de construção da maneira como ela constrói signos e valores dentro da sociedade, e da importância em exprimir a opinião de quem atua na área para que possamos compreender a prática do processo da construção da notícia.

## **4.2 Webdocumentários e web-séries**

Webdocumentários são obras projetadas para distribuição e fruição na web. Os produtos audiovisuais não são lineares e por isso se diferenciam dos documentários tradicionais, com narrativas ou sequências de conteúdo.

A web representa uma mudança de paradigma comunicacional muito mais ampla que a adição de um sentido. Ela oferece um alcance global, rompendo barreiras de tempo e espaço como não tínhamos visto antes. A indexação do meio digital permite a acumulação de conteúdo, rompendo os paradigmas organizacionais que o jornalismo tinha criado. Além disso, a web oferece um grau de interatividade que também nos era desconhecido ( ROSENTAL, 2016,p.95).

Um webdocumentário é composto por episódios que costumam dedicar-se a um só tema. A Interatividade uma das características da web, entendendo-se que há o objetivo de aproximar o internauta do conteúdo alocado na web, nesta característica é notória uma interação direta com os produtores do produto midiático; característica é muito utilizada por *youtubers* e influenciadores digitais<sup>2</sup>.

Os novos processos de produção audiovisual no ambiente digital, como as produções de webséries, formam uma nova linguagem de produção.

As webséries adquirem um status de reconfiguração do modelo tradicional de documentário. Contendo características próprias de funcionalidade como narrativa, formato, duração de episódio e ambiente de circulação, as webséries provocam uma reflexão sobre o futuro que o audiovisual percorrerá nos próximos anos, principalmente no campo das ciências da comunicação e em sua abertura para os novos formatos jornalísticos. (SOUZA; CAJAZEIRA, 2017, p.450)

Essa característica da web proporciona ao público uma aproximação com o produtor dos webdocumentários, através dos comentários, curtidas e reações nos produtos audiovisuais, e proporciona ao produtor um feedback em seus conteúdos.

As interações sociais que se dão via comentários e curtidas nos produtos audiovisuais locados em um canal da web, além de promover a interação entre o produtor e o público, ampliam a comunicação, multiplicam a capacidade de circulação e aumentam o número de visualizações dos conteúdos locados na web. “Um dos recursos mais simples utilizados para explorar essa característica, e talvez por isso muito fácil de ser encontrado, é o emprego do e-mail, permitindo que o leitor escreva para a redação do jornal ou entre em contato diretamente com o autor” (MIELNICZUC, 2005, p. 43).

Há também uma transformação na lógica de sequência narrativa proposta. Os Web docs produzidos pela TVfolha, por exemplo, possuem narrativas que não seguem uma sequência ou ordem lógica, possibilitando ao espectador por meio das suas escolhas pessoais

Uma websérie se diferencia do documentário tradicional pela ausência da sequência de conteúdo. As web-séries documentais possibilitam diversas criações e dão mais espaço para interagir com o público. Essa nova linguagem acompanha também uma evolução no webjornalismo e enriquece os acompanhamentos multimídias das matérias dos meios digitais, que agora além de hiperlinks, galerias de fotos e podcasts também contam com produtos audiovisuais que conseguem ter um maior alcance e interação com o público presente no ambiente digital.

### **4.3 Massa em conexão: características de uma websérie observativa participativa**

Para o desenvolvimento dos webdocs, foram feitas entrevistas com participantes, colaboradores da ONG, pais dos alunos frequentadores dos projetos e pessoas da comunidade onde a organização atua.

As entrevistas foram sincronizadas em narrativa expositiva-participativa, em que se pretende a reflexão e exposição das opiniões dos entrevistados. Podemos compreender por expositiva-participativa uma narrativa que mescla os modos expositivo-participativo, conforme conceituação de Bill Nichols (2005), existem seis tipos de documentário, sendo cada um diferente e possuindo suas características principais, sendo eles: expositivo, poético, observativo, participativo, reflexivo e performático.

O documentário produzido tem as características no formato observativo/participativo, sendo construído através de perguntas feitas pelo cinegrafista e pelo documentarista, personagem que é fixo, participando de todas as cenas com perguntas e respostas, exceto das observativas.

O produto tem o objetivo de mostrar o dia a dia de jovens e adolescentes frequentadores das ONG's, "Pequeno Cidadão" e "mostrando interação entre o documentarista e os entrevistados na busca por aproximar ainda mais o espectador. Para isso, que essa interação consiga fluir de forma harmoniosa serão utilizados os formatos observativo e participativo. O formato observativo entra na parte da exposição do cotidiano, mostrando ações diárias dos personagens. Já o modo participativo consiste na interação com o tema, havendo um documentarista presente na narrativa, que guia a construção através de diálogos no estilo entrevista, tendo um maior controle sobre o que é abordado em cena.

No documentário do tipo participativo, segundo Bill Nichols:

O cineasta despe o manto do comentário em voz-over, afasta-se da meditação poética, desce do lugar onde pousou a mosquinha da parede e torna-se um ator social (quase) como qualquer outro. (Quase como qualquer outro porque o cineasta guarda para si a câmera e, com ela, um certo nível de poder e controle potenciais sobre os acontecimentos)" (NICHOLS, 2005, p.154).

O modo participativo insere o documentarista na produção, dando a ele o poder de interferir na realidade dos atores sociais, tornando-se também um ator social. Assim, a figura do documentarista tenta ambientar e familiarizar o telespectador no contexto social ao qual está inserido no momento.



Esse estilo acaba então possuindo grande importância para o desenvolvimento de pesquisas das ciências sociais, explorando temas e possibilitando o conhecimento e a aproximação de questões muitas vezes desconhecidas, e intensificando essa atuação através da interação.

Os dois tipos de documentário utilizados trabalham a favor dessa familiarização com o tema, pois o observativo serve como um modo de mostrar uma realidade desconhecida, e o participativo, como um jeito de fazer o telespectador sentir que pode de alguma maneira, conhecer e ser parte dessa realidade.

A intenção de juntar os dois modos narrativos em um documentário é trazer a opinião e a reflexão juntas, a fim de colocar o produtor de notícias a refletir sobre os processos de construção da mesma, da maneira como ela constrói signos e valores dentro da sociedade. Além disso, entendemos que é importante expressar a opinião de quem atua na área, para que possamos compreender a prática do processo da construção da notícia, uma vez que, segundo Sérgio Puccini (2009, p. 24) o documentário sustenta-se através da captação do real.

O discurso do filme documentário tem por característica sustentar-se por ocorrências do real. Trata efetivamente daquilo que aconteceu, antes ou durante as filmagens, e não daquilo que poderia ter acontecido, como no caso do discurso narrativo ficcional. [...] Entre depoimentos, entrevistas, tomadas in loco, imagens de arquivo, imagens gráficas, etc., o filme reunirá e organizará uma série de materiais para formar uma asserção sobre determinado fato, que é externo ao universo do realizador.

A partir destas considerações, trabalhou a construção desse documentário em três momentos, conforme orienta Puccini (2009): a pré-produção, a produção, e a pós-produção. Cada etapa constitui de especificidades, como a pesquisa bibliográfica e busca por referências e fontes que tratem da temática (pré-produção), a filmagem das entrevistas e de imagens de apoio (produção), e a montagem do filme, junto à produção do roteiro final (pós-produção). Todo esse processo visa tornar “visível e audível [...] a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e a organização realizadas pelo cineasta” (NICHOLS, 2005, p.16).


## 5. Roteiro e análise dos episódios

### 5.1 Episódio 1: Por que trabalhar com essa temática?

A ideia de trabalhar com a temática criança, educomunicação e jornalismo especializado em periferia se deu a partir do meu quinto semestre de graduação, quando eu decidi voltar para São Paulo e participar de uma mobilidade acadêmica oferecida pela ANDIFES para o curso de Letras/Espanhol da Universidade Federal de São Paulo. Na ONG “Rede Cultural Beija-Flor”, eu exerci a função de professor de educomunicação. Essa experiência profissional foi de extrema importância para minha formação pessoal e profissional, foi a partir de uma aula que preparei sobre análise e crítica da mídia que surgiu a ideia de trabalhar no meu projeto de conclusão de curso com a temática: Educomunicação, Websérie e Jornalismo especializado em periferia.

A importância de trabalhar com a periferia sobre ela mesmo é total. Nas oficinas de jornalismo e de comunicação na ONG “Rede Cultural Beija-Flor”, a gente seguia uma lógica de que para fazer jornalismo para outras pessoas é importante começarmos no nosso quintal, nos nossos bairros e na nossa comunidade.

O segundo episódio da websérie, tem a intenção de narrar a importância e os motivos que levaram o acadêmico Luis Nascimento a trabalhar com essa temática.


	<h1>ROTEIRO</h1>		
	<b>RETRANÇA</b> Por que trabalhar com essa temática	<b>DATA</b> 18/11	<b>Entrevistado:</b> Luis Nascimento

<p><b>Trilha Sonora:</b> Hi_Q  <b>Direitos liberados:</b> Youtube Library</p> <p><b>Logo PNG</b></p> <p><b>Cinegrafista:</b> Por que você decidiu trabalhar com essa tematica?</p> <p><b>Imagens na tela</b>  <b>Fotos:</b> Gustavo Moraes</p> <p><b>Imagens na tela</b>  <b>Printscreen:</b> Google</p> <p><b>Imagens de apoio</b></p> <p><b>Créditos</b>  <b>Imagens:</b> Fran Gomes  <b>Produção:</b> Luis Nascimento  <b>Edição:</b> Luis Nascimento  <b>Fotos:</b> Gustavo Moraes  <b>Printscreen:</b> Google</p> <p><b>Imagem Jpg:</b> Massa em conexão</p>	<p><b>Deixa inicial:</b> “ A ideia de trabalhar com a temática”</p> <p><b>Deixa Final:</b> “Foi muito importante”</p> <p><b>Deixa inicial:</b> “No estágio, eu exerci”</p> <p><b>Deixa Final:</b> “Outras eram oficinas gratuitas de breaking”</p> <p><b>Deixa inicial:</b> “ Então essas são formas”</p> <p><b>Deixa final:</b> “ O que diferencia, é que às vezes eles não tem o espaço”</p> <p><b>Deixa inicial:</b> “Eu sou o Luis Nascimento”</p> <p><b>Deixa final:</b> “ Educador social e periférico”</p>
---	---

## 5.2 Episódio 2: Qual a importância do jornalismo local e periférico? Énois Escola de Jornalismo

A importância de trabalhar com jornalismo local e periférico em um projeto experimental de conclusão de curso é de extrema relevância para quebrarmos estereótipos que as pessoas têm sobre a produção e a atuação da periferia na sociedade. O objetivo desse

episódio é mostrar a atuação e a opinião de jovens periféricos que participam e participaram do projeto de formação da escola de jornalismo “Énois inteligência jovem”, para entender como eles avaliam a comunicação da mídia hegemônica sobre a periferia, e como eles pretendem aplicar os conteúdos que aprendem na escola de jornalismo nas suas comunidades.

	<h1>ROTEIRO</h1>		
<p><b>RETRANCA</b></p> <p>Qual a importância do jornalismo local e periférico?</p>	<p><b>DATA</b></p> <p>16/11</p>	<p><b>Entrevistados:</b></p> <p>Amanda Rahra João de Mari Steph Municci Sanara Santos</p>	<p><b>TEMPO</b></p> <p>5min3</p>
<p><b>Trilha Sonora:</b> Mission Start <b>Direitos liberados:</b> Youtube Library</p> <p><b>Logo PNG</b></p> <p><b>Cinegrafista:</b> Qual a importância de trabalhar com o jornalismo local e periférico?</p> <p><b>Imagens de apoio</b></p> <p><b>GC: Sanara Santos</b> estudante</p> <p><b>GC: João de Mari</b> estudante</p>		<p><b>Deixa inicial:</b> “A EJ, eu acho que ela”</p> <p><b>Deixa Final:</b> “Como fazer a minha periferia entender a comunicação, e participar da comunicação”</p> <p><b>Deixa inicial:</b> “O jornalismo periferico”</p> <p><b>Deixa Final:</b> “O jornalismo é uma ferramenta para você fazer isso”</p>	

<p><b>GC: Amanda Rahra</b> <b>jornalista</b></p> <p><b>GC: João de Mari</b> <b>estudante</b></p> <p><b>GC: Steph Municci</b> <b>jornalista</b></p> <p><b>GC: João de Mari</b> <b>estudante</b></p> <p><b>Imagens de apoio</b></p> <p><b>Créditos</b> <b>Imagens:</b> Luis Nascimento <b>Produção:</b> Luis Nascimento <b>Edição:</b> Luis Nascimento</p> <p><b>Imagem Jpg:</b> Massa em conexão</p>	<p><b>Deixa inicial:</b> “De acordo com o levantamento do projo”</p> <p><b>Deixa final:</b> “Eu acho que a academia tem que se aproximar mais das pessoas”</p> <p><b>Deixa inicial:</b> “Eu moro em Itaquaquecetuba”</p> <p><b>Deixa final:</b> “Para gerar e ser um papel de representatividade”</p> <p><b>Deixa inicial:</b> “Na minha experiência com a Énois”</p> <p><b>Deixa final:</b> “Na verdade sempre teve, só que tem aquela coisa de ser visto, notado e lembrado”</p> <p><b>Deixa inicial:</b> “Eu acho que outro lance”</p> <p><b>Deixa final:</b> “O jornalismo periférico ele é uma ferramenta muito importante para quem é de periferia”</p>
---	---

### 5.3 Episódio 3: Criança e tecnologia - ONG Pequeno cidadão

A entrevista com crianças é uma técnica menos explorada no jornalismo, inclusive porque, usualmente, pensa-se a criança como incapaz de falar sobre suas próprias preferências, ou pelo fato de serem menores de idade e de que isso pode acarretar em problemas judiciais. Pensando nesse aspecto de problemas judiciais, as organizações que

escolhemos para desenvolver nosso conjunto de webdocumentários decidiram criar termos de imagem para que pessoas da imprensa, pesquisadores e os próprios alunos não sofressem problemas com a veiculação de suas imagens para utilizações externas.

O termo de uso de imagem de ambas as ONG's são assinados pelos pais e responsáveis dos alunos que frequentam os projetos, logo no ato da matrícula. O documento é uma segurança de que as imagens das crianças e adolescentes dos projetos não sejam utilizadas de forma indevidas na sociedade. Como as organizações realizam aulas externas, visitas em estúdios de TV, rádios, jornais, revistas, espaços culturais e universidades, a utilização desse termo é de extrema importância para evitar problemas envolvendo as crianças e os adolescentes que frequentam os projetos.

O projeto de webdocumentários que desenvolvemos se intitula “Massa em Conexão” e tem como objetivo retratar o processo educacional de crianças e adolescentes que frequentam ONG's que oferecem aulas gratuitas de jornalismo na cidade de São Paulo.

O primeiro passo antes da produção foi realizar a pré-produção, com uma breve pesquisa, para construirmos pautas sobre o tema de pesquisa. Feita esta pesquisa, fizemos um recorte dos assuntos e escolhemos tratar dos seguintes temas: tecnologia, fake News e criança e tecnologia. A produção foi feita no formato observativo/participativo, sendo realizadas visitas e conversas, a partir das quais iniciou-se a gravação dos materiais e posterior realização de entrevistas, através de perguntas feitas pelo cinegrafista/documentarista.


O primeiro episódio, aqui demonstrado, foi composto por oito vozes principais: Ana Julia Alves Moledo, Danilo Santos da Silva, Guilherme Fernandes, Kauã Ramos Alcântara, Lucas Rodrigues Silva Souza, Maria Eduarda Alves Moledo, Nicolas Gabriel Quirino e Sthefany Jurema Alves Moledo. Os oito estudantes são alunos da ONG “Pequeno Cidadão”.



*1: Crianças que foram entrevistadas no primeiro episódio da websérie*

A produção foi conduzida pelo documentarista, através de questões que norteiam a narrativa. Além de cenas com os depoimentos. O primeiro episódio da série traz imagens das instalações da escola e dos ambientes externos em formato observativo.

Para a elaboração do roteiro, foi necessário acompanhar as atividades das crianças e adolescentes que frequentam os projetos das ONG's, analisar o perfil e o comportamento dos educandos e as produções deles no site e nas redes sociais das organizações não governamentais “Énois inteligência jovem” e “ONG Pequeno cidadão”.

	<h1>ROTEIRO</h1>		
<b>RETRANCA CRIANÇA E TECNOLOGIA</b>	<b>DATA</b> 22/08	<b>Entrevistados:</b> Ana Julia Alves Moledo, Danilo Santos da Silva, Guilherme Fernandes, Kauã Ramos , Lucas dos Santos Silva Souza, Maria Eduarda Alves Moledo, Nicolas Sthefany Jurema Alves Moledo	<b>TEMPO</b> 3min48
<p><b>Trilha</b> <span style="float: right;"><b>Sonora:</b></span> Tiptoe_Out_the_Back <b>Direitos liberados:</b> Youtube Library</p> <p><b>Logo PNG</b></p> <p><b>Documentarista:</b> O que você está aprendendo na internet?</p> <p><b>GC:</b> Lucas Santos, 9 ONG Pequeno Cidadão</p> <p><b>GC:</b> Guilherme Fernades, 8 ONG Pequeno Cidadão</p> <p><b>GC:</b> Maria Eduarda, 9 ONG Pequeno Cidadão</p>		<p><b>Deixa inicial:</b> “Vivíparos são os que nascem”</p> <p><b>Deixa Final:</b> “No útero”</p> <p><b>Deixa inicial:</b> “É um garoto chamado Goku”</p> <p><b>Deixa final:</b> “Destruíu o planeta dele”</p> <p><b>Deixa inicial:</b> “A gente estava começando a estudar sobre o pau Brasil”</p> <p><b>Deixa Final:</b> “E a gente descobriu a importância dele”</p>	

<p><b>Imagens de apoio</b></p> <p><b>GC:</b> Danilo Santos, 13 ONG Pequeno Cidadão</p> <p><b>GC:</b> Vitória Ramos, 10 ONG Pequeno Cidadão</p> <p><b>GC:</b> Kauã Ramos, 12 ONG Pequeno Cidadão</p> <p><b>GC:</b> Danilo Santos, 13 ONG Pequeno Cidadão</p> <p><b>GC:</b> Maria Eduarda, 9 ONG Pequeno Cidadão</p> <p><b>GC:</b> Lucas Santos, 9 ONG Pequeno Cidadão</p> <p><b>GC:</b> Kauã Ramos, 12 ONG Pequeno Cidadão</p> <p><b>GC:</b> Maria Eduarda, 9 ONG Pequeno Cidadão</p>	<p><b>Deixa inicial:</b> “A ONG tem me ajudado”</p> <p><b>Deixa final:</b> “Eu tinha bastante vergonha antigamente”</p> <p><b>Deixa inicial:</b> “Na aula de jornalismo”</p> <p><b>Deixa final:</b> “É sabendo um pouquinho mais das pessoas”</p> <p><b>Deixa inicial:</b> “Jornalista é uma pessoas”</p> <p><b>Deixa final:</b> “Se reúnem para dar informações para outras pessoas”</p> <p><b>Deixa inicial:</b> “Um tempo atrás”</p> <p><b>Deixa final:</b> “O país já está em crise, eles fazendo isso eu não acredito que seja uma boa coisa”</p> <p><b>Deixa inicial:</b> “Uma notícia pra mim”</p> <p><b>Deixa final:</b> “ Você pergunta para uma pessoa e ela fala o que aconteceu, pra mim isso é uma notícia”</p> <p><b>Deixa inicial:</b> “ Um exemplo, aconteceu um atropelamento”</p> <p><b>Deixa final:</b> “ Vai pesquisar, falar sobre”</p> <p><b>Deixa inicial:</b> “O lado bom da internet”</p> <p><b>Deixa final:</b> “ As crianças estão aprendendo mais pela internet”</p> <p><b>Deixa inicial:</b> “ Eu aprendi na internet”</p> <p><b>Deixa final:</b> “ Sobre a língua romana, varias coisas”</p> <p><b>Deixa inicial:</b> “ Eu vou falar um fakenews”</p>
--	---



<p><b>GC:</b> Vitória Ramos, 10 ONG Pequeno Cidadão</p> <p><b>GC:</b> Kauã ramos, 12</p> <p><b>Imagens de apoio</b></p> <p><b>Créditos:</b></p> <p><b>Produção:</b> Luis Nascimento <b>Edição:</b> Luis Nascimento <b>Imagens:</b> Luis Nascimento</p> <p><b>Imagem Jpg:</b> Massa em conexão</p>	<p><b>Deixa final:</b> “ O Neymar junior e a Bruna Marquezine se separaram”</p> <p><b>Deixa inicial:</b> “ Uma coisa que está chamando”</p> <p><b>Deixa final:</b> “ Por isso a gente está tentando passar nesse mundo comunicacional, para as pessoas não seguirem esses fakes”</p>
---	--

*Roteiro utilizado na websérie*

O contato com os coordenadores dos projetos foi feito através do e-mail e whatsapp. Além disso, também foi importante elencar alunos junto aos respectivos coordenadores dos projetos para documentar os relatos sobre suas experiências nas atividades de educomunicação.

Por se tratar de um tema e uma abordagem sobre crianças, decidimos utilizar trilhas descontraídas e alegres. No episódio, foram utilizados alguns equipamentos próprios e outros emprestados de amigos e da própria organização, como: microfones de lapela e celulares para a captação de áudio; duas câmeras para as gravações; tripé; cartões de memória; computadores para edição e softbox para a iluminação do ambiente. Foram necessários cinco dias para a realização das entrevistas e filmagens do primeiro episódio, sempre ajustando os horários em momentos que não atrapalhasse a rotina e atuação dos jovens nos projetos.

Para realizar a edição do produto, foram utilizados os Softwares Adobe Première Pro na edição de imagens e áudio. Os áudios foram tratados para diminuir ruídos e nivelar o som, retirando as diferenças de volume entre eles. Nas imagens, foram regulados o contraste,


saturação, balanço de branco, temperatura e outras funções do tipo para o tratamento das cores. No total, as atividades para a produção do episódio (pré-produção, produção e pós-produção) ocorreram do dia 17/08 até 03/09 de 2018.

#### **5.4 Episódio 4: Crianças em ação, episódio observativo-participativo - ONG Pequeno Cidadão**

O objetivo desse episódio foi mostrar a atuação das crianças da organização sem fins lucrativos “Pequeno Cidadão” nas atividades de educomunicação propostas pela ONG. Para a realização do projeto, foram necessários a utilização dos espaços da organização e a dispensa das aulas de dois alunos: Danilo Santos e Kauã Ramos, que ajudaram na produção, edição e finalização do quarto episódio da websérie, intitulado como: “Crianças em ação, episódio observativo-participativo - ONG Pequeno Cidadão”.

Para a produção do episódio, foi necessário analisar notícias e reportagens de diversos sites e veículos de comunicação, juntamente com as crianças para situá los sobre a temática “Criança e tecnologia”. A pesquisa foi na primeira semana de novembro de 2018, sempre no período matutino das 9h30 até às 11h30. Após fazer a pesquisa iniciamos as gravação e entrevistas com os funcionários da ONG, utilizamos uma câmera DSLR Nikon, Lente 18-55mm e 50mm, além da filmadora, tripé, softbox da organização sem fins lucrativos. A intenção de utilizar duas câmeras nesse processo foi para mostrar os jovens em ação participativa, tanto na filmagem quanto na posição de repórter.

A edição do episódio se iniciou no Macbook pro da ONG “Pequeno Cidadão “pelo aluno Kauã Ramos na cidade de São Bernardo do Campo -SP, e foi finalizada pelo graduando Luis Nascimento em um notebook pessoal na cidade de São Borja-RS.

		<h1>ROTEIRO</h1>	
<b>RETRANCA</b> <b>Crianças em ação</b>	<b>DATA</b> <b>08/11</b>	<b>Documentarista:</b> Danilo Santos Kauã Ramos	<b>TEMPO</b> 5min17

<p><b>Trilha Sonora:</b> Roots of legend  <b>Direitos liberados:</b> Youtube Library</p> <p><b>Logo PNG</b></p> <p><b>Documentaristas:</b> Danilo Santos e Kauã Ramos</p> <p><b>GC:</b> Kauã Ramos, 12 ONG Pequeno Cidadão</p> <p><b>GC:</b> Danilo Santos, 13 ONG Pequeno Cidadão</p> <p><b>GC:</b> Kauã Ramos, 12 ONG Pequeno Cidadão</p> <p><b>GC:</b> Danilo Santos, 13 ONG Pequeno Cidadão</p> <p><b>Imagens de apoio</b></p> <p><b>Créditos</b></p> <p><b>Imagens</b>  Danilo Santos  Kauã Ramos  Luis Nascimento</p> <p><b>Roteiro</b>  Danilo Santos  Kauã Ramos  Luis Nascimento</p> <p><b>Edição</b>  Kauã Ramos</p>	<p><b>Deixa inicial:</b> “Oi pessoal, estamos aqui”</p> <p><b>Deixa Final:</b> “E a gente vai lá, tocar o interfone. Vamos”</p> <p><b>Deixa inicial:</b> “Aqui é a recepção da ONG Pequeno Cidadão”</p> <p><b>Deixa final:</b> “Suco de mamão e goiaba, e de sobremesa gelatina”</p> <p><b>Deixa inicial:</b> “Oi pessoal, aqui também é um local”</p> <p><b>Deixa final:</b> “Pode também comprar, e tem coisas muito boas”</p> <p><b>Deixa inicial:</b> “Bom aqui agora vai ser a sala de rádio”</p> <p><b>Deixa final:</b> “A gente vai no computador, pesquisa as perguntas e é mais ou menos isso que a gente faz aqui na rádio”</p>
--	---

<p>Luis Nascimento</p> <p><b>Imagem Jpg: Massa em conexão</b></p>	
---	--

### **5.5 Episódio 5: Reunião de pauta e entrevista com colaboradores da ONG – episódio observativo-participativo**

O objetivo desse episódio, foi fazer uma reunião de pauta com os alunos da organização sem fins lucrativos “Pequeno Cidadão”. Na reunião de pauta analisamos e debatemos a importância de construir uma matéria em formato de vídeo sobre criança e tecnologia. A reunião aconteceu no dia 08/11 no período matutino das 8h30 às 11h30.

Os alunos Kauã Ramos e Danilo Santos, argumentaram sobre o que entenderam do tema em suas pesquisas e relacionaram com suas vivências intensificando o debate na reunião de pauta com o discente Luis Nascimento e com o coordenador do projeto “Pequenos comunicadores” Adriano Lima.

No dia 9/11 decidimos colocar em prática a teoria discutida na reunião de pauta, e entrevistamos a coordenadora do projeto “Tempo de Escola” Daniella. Os alunos Danilo Santos e Kauã Ramos relataram que nunca tinham participado de uma reunião de pauta: “Fazendo a reunião de pauta e a pesquisa sobre o entrevistado foi mais fácil fazer a matéria” Relata Kauã Ramos.

	<h1 style="text-align: center;">ROTEIRO</h1>
---	--

<b>RETRANCA</b> Reunião de pauta	<b>DATA</b> 11/11	<b>Entrevistado:</b> Daniela Paião	<b>TEMPO</b> 9min47
<p><b>Trilha Sonora:</b> Up above  <b>Direitos liberados:</b> <i>Youtube Library</i></p> <p><b>Logo PNG</b></p> <p><b>Imagem de apoio</b>  Reunião de pauta</p> <p><b>Dialogo da reunião de pauta</b>  <b>Reunião de pauta</b>  Adriano Lima  Danilo Santos  Kauã Ramos  Luis Nascimento</p> <p><b>Imagens de apoio</b>  <b>Entrevista com Daniela Paião</b></p> <p><b>Documentaristas:</b> Danilo Santos e  Kauã Ramos</p> <p><b>Imagens de apoio</b></p> <p><b>Créditos</b></p> <p><b>Imagens</b>  Danilo Santos  Kauã Ramos  Luis Nascimento</p>		<p><b>Deixa inicial:</b> “Kauã, Quais sites você utilizou? ”</p> <p><b>Deixa Final:</b> “virtudes e valores e educação dos filhos”</p> <p><b>Deixa inicial:</b> “O que você acha da conexão entre criança e tecnologia”</p> <p><b>Deixa final:</b> “Detectar alguns pontos na vida do filho”</p>	

<p><b>Roteiro</b> Luis Nascimento</p> <p><b>Edição</b> Luis Nascimento</p> <p><b>Repórter</b> Danilo Santos Kauã Ramos</p> <p><b>Imagem JPG:</b> Massa em conexão</p>	
---	--

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação do conjunto de webdocumentários “Massa em conexão” teve como objetivo a elaboração de um produto no formato de websérie, com cinco episódios unitários jornalísticos. O conteúdo oferta produção especializada em periferia, focada em processos educacionais. O debate foi construído através de entrevistas feitas pelo documentarista e pela participação dos alunos da ONG “Pequeno Cidadão”

Nos relatos dos adolescentes da ONG “Énois inteligência jovem”, ficou evidente que a abordagem da periferia na mídia hegemônica é geralmente enquadrada e relacionada a tragédia, sendo então alvo e pauta dos jornalistas sensacionalistas, como periférico me senti representando com os discursos dos adolescentes entrevistados.

O desprezo pela periferia por parte da mídia hegemônica, de uma certa forma prejudicada a imagem das pessoas que vivem nela, pensando nesse contexto que pessoas como a Amanda Rahra e Nina Wengrill decidiram criar a escola de jornalismo “Énois inteligência jovem”, para formar, educar, discutir de forma crítica a produção do jornalismo e inserir pessoas de periferia em redações da grande mídia.

Pavlik (2014) relata a importância do jornalismo cidadão na sociedade e comenta dois casos em que cidadãos com dispositivos móveis conectados à rede foram capazes de transformar de reportar os fatos acontecidos na praça de tahrir, no Cairo (egito) e na “Occupy Wall street”, em Nova Iorque.

No segundo episódio da websérie a mulher trans e aluna de jornalismo da organização sem fins lucrativos “Énois inteligência jovem” comenta que é muito importante a participação da periferia no jornalismo. “Para mim a ‘Énois’ funciona como o meu ponto de partida para levar a comunicação para a periferia e entender como fazer a periferia participar da comunicação”.

Esse projeto de conclusão de curso no formato participativo-observativo me fez entender a importância da educação para mídia. Segundo o levantamento do Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo em parceria com o Volt datalab, 70 milhões de brasileiros vivem hoje em um deserto de notícias, o que é muito perigoso e ruim para democracia.

O projeto me fez pensar e repensar em perguntas básicas, como: Para quem irei escrever, para quem serve as notícias locais e regionais e como eu posso fazer a minha periferia entender notícias sobre economia e política de uma forma clara e de fácil

entendimento. O jornalismo está em crise porque as redações se afastaram das pessoas, e os reflexos desse distanciamento surtiram efeito na nossa democracia.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALMON, Rosental. Jornalismo digital: Dez anos de web... e a revolução contínua. Comunicação e Sociedade I Vol. 9-10 | 2006.

CANAVILHAS, João; RODRIGUES, Catarina. Jornalismo móvel: linguagem, gêneros e modelos de negócio. Covilhã, 2017

CANAVILHAS, João. Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença. Covilhã 2014

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 12ª Edição. Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1979.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 17ª Edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

LÉVY, P. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Editora Papirus, Campinas, São Paulo, 2005.

PUCCINI, Sérgio. Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção. Papirus, Campinas, São Paulo, 2009.

RAMOS, Fernão Pessoa. Mas afinal... o que é mesmo documentário? São Paulo, Editora Senac, 2008.

SCHAUN, Angela. Educomunicação: reflexões e princípios. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

ROSENTAL, Alves. Jornalismo digital: Dez anos de web... e a revolução contínua Comunicação e Sociedade, vol. 9-10, 2006, pp. 93-102. Acesso: 23/09/2018. data do último acesso 21:38.

FELIX, Carla Baiense. Territórios proibidos: mídia e subjetividade na favela da Maré. XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/resumos/R14-0090-1.pdf> Acesso em 23/09/2018.

SOUZA, Gomes; CAJAZEIRA, EDUARDO. Mas afinal, o que é uma websérie documental? XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências Comunicação, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-1215-1.pdf> Acesso em: 24/09/2018

SOARES, I. Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. Revista Brasileira de Comunicação Artes e Educação, Brasília, v. 1, n. 2, p. 5-75, 1999. Disponível em <http://www.usp.br/nce/wcp/arg/textos/140.pdf> Acesso em 23/09/2018. Acesso em: 24/09/2018

MIELNICZUK, Luciana. Jornalismo na Web: uma contribuição para o estudo do formato da escrita hipertextual. Tese de doutorado. FACOM/UFBA, Salvador Bahia, 2003. Disponível em: <http://poscom.tempsite.ws/wp-content/uploads/2011/05/Luciana-Mielniczuk.pdf> Acesso em: 24/09/2018

SAGGIN, livia Educomunicação, mídias digitais e cidadania: Apropriações de oficinas educacionais por jovens da vila Diehl na produção do blog semeando ideias. 2016. 328 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Vale do Rio dos Sinos, programa de Pós-Graduação em ciências da comunicação. São Leopoldo. 2016. Disponível em: [http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/5245/L%C3%ADvia%20Freo%20Saggin\\_.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/5245/L%C3%ADvia%20Freo%20Saggin_.pdf?sequence=1&isAllowed=y) Acesso em: 23/09/2018.

VARONI, Pedro: VITOR, Pedro. 70 milhões de brasileiros vivem em deserto de notícias. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/atlas-da-noticia/70-milhoes-de-brasileiros-vivem-em-deserto-de-noticias/> Acesso em: 26/11/2018

## **ANEXO A**

**Conjunto de webdocumentários que fazem parte da avaliação do projeto de conclusão de curso TCC II, do discente LUIS FELIPE DO NASCIMENTO**

## **LINKS DA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL**

EP 1: Por que trabalhar com essa temática?

<https://www.youtube.com/watch?v=C4O2xDz8tOA&t=12s>

EP 2: Qual a importância do jornalismo local e periférico? Énois Escola de jornalismo

<https://www.youtube.com/watch?v=cHpTzyVCnh8&t=113s>

EP 3: Criança e tecnologia – ONG Pequeno Cidadão

<https://www.youtube.com/watch?v=TpuJwrUhHtA&t=9s>

EP 4: Crianças em ação, episódio observativo-participativo - ONG Pequeno Cidadão

<https://www.youtube.com/watch?v=HhaoWzD1fdo&t=7s>

EP 5: Reunião de pauta e entrevista com Daniela Paião – Episódio observativo-participativo

<https://www.youtube.com/watch?v=loQUVfy-dHU&t=18s>